

LEITURA DE INFOGRÁFICOS NO ENSINO MÉDIO: UM GÊNERO VISUAL

Maria Fernanda dos Santos Sousa¹
Rafael José de Melo²
Maria Fabíola da Silva Lima³

INTRODUÇÃO

O infográfico é um gênero discursivo que une informações verbais e visuais, mostrando os dados e os conceitos de forma mais fácil, isso possibilita que o leitor tenha um entendimento do tema de forma abrangente. Costuma conter textos, ilustrações, gráficos, sons e outros tipos de recursos semióticos, e alguns até Inter Semióticos. O uso desse gênero textual para repassar informações tem crescido muito nos últimos anos, e, o motivo desse crescimento foi a percepção de que em ambientes digitais, destacam-se os conteúdos apresentados de forma mais objetiva.

Na atualidade, as informações que os alunos têm acesso tanto dentro como fora da sala de aula é cada vez maior. Vive-se submerso na era da comunicação e da tecnologia, para chamar a atenção dos discentes para assuntos importantes de uma maneira que fique mais fácil entender o infográfico os organiza através de imagens, cores, formatos e tamanhos de letras e recursos outros que atraem o leitor e sintetizam as informações. Tendo em vista a importância desse gênero textual na aprendizagem dos alunos, foi desenvolvido o projeto LEITURA DE INFOGRÁFICOS nas turmas dos 2º anos, A e B, do ensino médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Catolé do Rocha – PB –, coordenado por Rafael Melo (Coord. Área PIBID/2020-2022) e supervisionado por Eianny Abrantes, sob a intervenção dos alunos do PIBID 2020/2022. As diretrizes eram: a) traçar caminhos de leitura e de interpretação com o gênero considerando a linguagem multimodal, b) familiarizar, em sala de aula remota, os

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, maria.fernanda.sousa@aluno.uepb.edu.br ;

²Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, maria.fabiola.@aluno.uepb.edu.br ;

³ Professor e orientador: Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Professor pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e Coordenador de Área pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência pelo Curso-PIBID, rafael@servidor.uepb.edu.br

alunos com o gênero textual infográfico e c) contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem na qual fosse relevante a compreensão do gênero no que diz respeito a constituição dos sentidos e estrutura, em vistas a recorrência nos exames do ENEM.

O objetivo desse trabalho é mostrar um relato da experiência com a leitura de infográficos em duas turmas do segundo ano do ensino médio da Escola Agrotécnica do Cajueiro em Catolé do Rocha-PB. Experiência vivida no segundo semestre de 2021. As aulas foram não presenciais e ocorreram online pelo google meet. Servem de fundamentos teóricos as reflexões de Sanches (2001); Borás; Caritá (2000) e Gutierrez; Pietro (1994).

METODOLOGIA

Os caminhos percorridos na execução do projeto em sala de aula online foram: a) aplicação de um questionário, pelo google formulário, junto as turmas para o levantamento do perfil e do contato prévio dos estudantes com o gênero infográfico, b) exposição de infográficos pelo google meet (momentos síncronos com slides, vídeos e imagens), c) resolução de questões do ENEM com infográficos, d) registro das compreensões e interpretações dos infográficos apresentados nas aulas síncronas e) aplicação de um segundo questionário (avaliativo) para verificar a opinião dos participantes sobre o projeto e) culminância do projeto.

No referente à caracterização da pesquisa, tem-se que é de campo e participante e exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um infográfico é caracterizado por ilustrações explicativas sobre um assunto ou tema que não seria muito bem compreendido somente com um texto. Na composição do vocábulo se tem a junção das palavras info+gráfico que significam informação mais desenhos, imagem e representação visual. Este gênero é muito utilizado em jornais, mapas educativos e científicos e também em sites.

Sanches (2001) afirma que o infográfico tem uma grande importância por ser uma peça informativa com elementos icônicos e topográficos que permite ou facilita a compreensão dos acontecimentos, ações ou coisas. Em sua estrutura, apresenta as seguintes

características básicas: um título, um texto, corpo e fonte, levando em consideração para construção narrativa de uma informação através de uma narrativa. Para Borás e Caritá (2000) de modo amplo, este gênero é uma ferramenta jornalística que expressa o conteúdo de uma matéria, de uma informação. É amplamente utilizado e produzido também por alunos de comunicação social e por blogueiros que enriquecem seus *posts* e informações com infográficos de todos os tipos.

A infografia tem suas raízes fixadas na pré-história. Os mapas são os primeiros indícios de um infográfico criado. Em 1626, Christoph Scheiner publicou um livro chamado de *Rosa Ursina Sive Sol*, nele, continha grande variedade de gráficos. Estes gráficos tinham bastante dados e resultados obtidos através da sua pesquisa sobre o sol, o autor usou uma série de imagens para explicar o tempo e a rotação do sol. Em resumo, o livro era cheio de gráficos.

Com a educação à distância, a não presencial e a híbrida, cresce o uso de recursos e gêneros discursivos audiovisuais na educação brasileira, e, por seu lado, a BNCC fomenta uma aprendizagem a partir dos usos de culturas já conhecidas pelos alunos. Desta maneira, a interpretação de gráficos, de tabelas e de imagens é cada vez mais frequente no Enem e nos vestibulares, o que reforça a ideia de que um ensino e uma aprendizagem em que sejam valorizados os conhecimentos dos alunos só os fazem estar envolvidos com as mudanças da sociedade e com a comunidade em que estão inseridos. Nunes & Silveira (2009, p.75), asseveram que “o ensino por sua vez, exige desafios que pressupõe uma metodologia que facilite a investigação, experimentação e descoberta por partes dos alunos”. Dito de outro modo, essa temática visual é um excelente recurso para ser trabalhado pelo professor em sala de aula.

De modo geral, para analisar esse gênero é importante saber qual é o tipo de infográfico e que linguagens estão entrecruzando-se. Na hora de fazer a interpretação se faz necessário unir todos os sentidos dos recursos semióticos empregados na materialidade linguística. Nisso, o visual da informação é essencial neste gênero discursivo: “sua correta relação vai levar o interesse da temática ao aluno, que a partir da visualização do material passará a se interessar pelo tema e vai ficar mais fácil de interpretar a informação que está sendo passada” (GUTIERREZ; PIETRO,1994). Note-se, que o visual pode ser responsável tanto pela interação entre leitor e texto quanto pelo sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho é mostrar um relato da experiência com a leitura de infográficos em duas turmas do segundo ano do ensino médio da Escola Agrotécnica do Cajueiro. Experiência vivida no segundo semestre de 2021.

O primeiro contato que tivemos com as turmas foi através do Google Meet e no primeiro encontro apresentamos o tema aos alunos, na primeira aula não teve muita participação como éramos pessoas estranhas eles estavam com receio de participar, começamos a fazer algumas perguntas simples como perguntar se eles já tinham visto algum infográfico, e era um tema que todos já tinham conhecimento, mas não sabiam que era dado esse nome a esse tipo de gráfico ou imagem. Ficaram surpresos com a quantidade de gêneros que cada infográfico tem, mas absorveram bem todas as informações e explicações passadas como se não houvesse nenhuma dúvida do que estava sendo dito, quando víamos que a explicação não estava clara procurávamos alguns exemplos para que a explicação ficasse mais objetiva. Ao decorrer das aulas foi uma turma que nos surpreendeu bastante, pois foi uma turma bastante participativa e isso nos ajudou a ficar mais confortável. Reforçamos que existem vários tipos de Infográficos e que na maioria das vezes as cores que são utilizadas nele são pra chamar a atenção do leitor, como em muitos Infográficos o vermelho é usado para alertar de algum perigo.

Por fim, passamos uma atividade para avaliarmos o aprendizado deles pelo google formulário e obtivemos um resultado satisfatório. Passamos uma atividade de doze questões para as duas turmas do segundo ano que tinha no total de 71 alunos a duas turmas, 43 deles não participaram, 29 assistiram a aula e 22 responderam as questões. Mais de 46% dos alunos que participaram acertaram dozes questões e os outros demais acertaram dez ou nove questões. Encerramos assim nosso trabalho em sala de aula com um bom resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de leitura com infográficos nos dois anos do ensino médio, nos fez perceber que ensinar e aprender no contexto atual requer mudanças e adaptações para alunos e professores. As necessidades impostas pelas era da rede mundial de computadores cada vez mais envolve o homem no universo dos gêneros digitais e do uso do aparato tecnológico, fundamentalmente perpassado pelas linguagens multimodais e pelos multiletramentos. A imagem, o visual, dentre outros, é o que predomina na era moderna, Assim sendo, observamos que o trabalho com o gênero discursivo infográfico desenvolveu nos alunos a compreensão e a interpretação de leitura de textos compostos essencialmente por cores e letras em formatos e tamanhos diferentes, por exemplos.

Palavras chaves: Gênero infográfico, Ensino médio, Leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da aplicação desse projeto.

Aos meus pais e irmãos que sempre acreditaram em mim e me incentivaram nos momentos difíceis.

Às minhas amigas Talita e Vitória por me ajudarem sempre, e a todas minhas outras amigas que esse PIBID me ofereceu, elas foram essenciais durante todo esse percurso, aprendi muito com cada uma delas.

Ao coordenador de área Rafael José e à supervisora Eianny Abrantes, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho ao longo do PIBID.

À coordenação da CAPES e PIBID pela oportunidade que me deram ao me ofertarem a oportunidade de um primeiro contato em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BORRÁS, L.; CARITÁ, M. A. Infototal, inforrelato e infopincel. Nue-vas categorias que caracterizan la infografía como ferramenta informativa. In. **Revista Latina de Comunicación Social**. 2000. Disponível em: <http://ull.es/publicaciones/latina/argentina2000/17borras>. Acesso em 15 fev. 2022.

DIAS, Marly. Infográficos na Educação. **Tecnologia e Educação**, 2018. Disponível em: <http://ned.unifenas.br/blogtecnologiaeducacao/educacao/infograficos-na-educacao/>. Acesso em 14 fev. 2022.

GUTIERREZ, F.; PIETRO, D. A mediação pedagógica: educação à distância alternativa. São Paulo: Papyrus, 1994.

NEDIGER, Midori. O que é um infográfico? Exemplos, modelos e dicas de design. **Vennage**, 2021. Disponível em: <https://pt.venngage.com/blog/o-que-e-um-infografico/>. Acesso em 15 fev. 2022.

NUNES, C. A. A. O bom uso de objetos de aprendizagem. In: MORA- ES, U. C. **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos Digitais**. São Paulo: Livro Pronto, 2007. p. 215-231.



SANCHES, V. **La infografía:** técnicas, análisis y usos periodísticos. València: Universitat de València; Castello de Olana: Publicacions de La Universitat Jaume I; Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Bella-terra: Universitat Autònoma de Barcelona: Servei Publiccaions, 2001.

SCHEINER, Christoph (1573-1650). *Rosa Ursina sive Sol ex admirando facularum & macularum suarum phoenomeno varius*. Bracciano: Andreas Phaeus na Ducal Press, 1626-1630.